

feij +
Luis
Luis

11-10-ano
Paris?
30040
20 jan?
OJPB
Rafael

PROGRAMA DE GEOGRAFIA PARA A ESCOLA POLIVALENTE

INTEGRADA NO ENSINO FUNDAMENTAL - 2ª ETAPA

ROTEIRO DE GEOGRAFIA

- 1 - Fundamentação.
- 2 - Objetivos.
- 3 - Realidade geográfica brasileira (Vº ANO).
- 4 - As grandes regiões brasileiras (VI ANO).
- 5 - O Mundo em que vivemos (VII ANO).
- 6 - O homem e suas atividades econômicas (VIII ANO).

OBSERVAÇÃO:

Anexas, sugestões para o desenvolvimento das unidades e bibliografias para o aluno e mestre. A elaboração dos planejamentos ficará a cargo dos professores do Ginásio Polivalente.

C I Ê N C I A S S O C I A L S

B A H I A

Organizado pela Equipe composta por:

EUGÊNIA LÚCIA VIANA NERY

MARIÁ BARRETO SALPAIO

JUSCELINO BARRETO

VERA LÚCIA DE ALMEIDA LIMA

Coordenador:

LAERTE CORREIA LIMA.

FUNDAMENTAÇÃO

A grande preocupação do mundo de hoje é o desenvolvimento e nessa preocupação integram-se as mais diversas personalidades, as mais díspares sociedades, os componentes de todas as etnias.

Cada um se preocupa com os seus problemas particulares e os magnos problemas da humanidade. Cremos que os novos meios de comunicação fizeram despertar nas criaturas a consciência de pertencerem a uma grande família cheia de contrastes de feias realidades. Daí uma preocupação dos dirigentes da Educação - vez que educador todos deviam ser - neste acelerador do desenvolvimento, possivelmente um grandioso despertar do mundo, em que pessoas e coisas parecem ter atingido uma nova dimensão.

A falta de planejamento sério, minucioso, realista, trará consequências morais, sociais, econômicas imprevisíveis. Isto é válido para qualquer setor da atividade humana e, muito mais, para o setor educacional, quando se pretende amplos objetivos aplicados num mundo em convulsão e no mundo futuro que resultará de tôdas essas mudanças.

Diz Luis Reissig que o homem não realiza a sua educação em si mesmo necessita do ambiente para realizá-la e exprimi-la. O ambiente é o registro e imagem de sua vida e atividades.

Se a história do homem irreversível, tanto biológica quanto técnica

mente, há urgência de modificações no trabalho educacional para que haja maior número de participantes no processo evolutivo do mundo.

Desse modo concluímos que o ensino de Geografia deve ser verdadeiramente formativo. Mente aberta e espírito crítico do professor são qualidades superiores na formação de atitudes pelos alunos.

Os fatos desenvolvidos à superfície da terra deverão ser aprendidos num conjunto de atividades que, envolvendo os alunos, de forma intensa e absorvente, contribua para o desenvolvimento integral (físico, mental, social, emocional) de cada um, apoiado ensino/nos valores culturais em que está inserida a escola. As experiências passarão a ser significativas e duradouras.

Defendemos a orientação do ensino de Geografia sem compartimentá-la. O físico e o humano devem estar sendo estudados e analisados ao mesmo tempo, pois assim não faremos Geologia, nem Sociologia, nem Economia, etc., mas Geografia.

Oferecemos ao aluno o quadro em que o homem opera, em que ele vive, o que faz e porque o faz, com quem comercia, qual o objetivo de suas atividades.

Ao partirmos, nos graus mais adiantados, para o estudo de outros meios, de outras comunidades, estamos apresentando o Homem ao Homem, mostrando que todo o esforço é válido porque representa uma tentativa para sobrepujar-se às dificuldades ambientais e que esse esforço individual somar-se-á a muitos outros do passado para formar o grande acervo cultural que

herdamos. O educando sentirá as diferentes problemáticas que o Homem enfrenta na conquista da terra e, aprenderá os recursos utilizados por outros povos, em outras estâncias de civilização para resolver dificuldades iguais ou maiores que as de sua comunidade.

Nesse conhecer e observar estarão lançadas as bases de maior integração com as grandes comunidades mundiais, fruto da compreensão e do respeito que suas histórias lhes hã de inspirar.

O correlacionamento com a história lhes mostrará que as diacronias/ sociais resultam da evolução sócio-histórica da região, independentemente da etnia a que pertençam/ seus povoadores, mito até hoje aceito por muitos e fonte de terríveis problemas sociais.

A geografia histórica, identificando e explorando os problemas, reduz-os às suas verdadeiras proporções. Cada jovem aprenderá o que a ação do homem influirá nos destinos da humanidade e criará o senso de co-responsabilidade, pelas diretrizes que êste futuro seguirá.

Êsse, pois, o objetivo maior do nosso curso de geografia para a segunda etapa da Escola Fundamental:

- a) - Equipar com recursos intelectuais e culturais um número sempre crescente de jovens, moral e tecnicamente aptos a êste equipamento dentro da meta de uma educação nacional e universal em que o Brasil será impulsionado dentro de prazos curtos, pois

qualquer delonga no atingir as metas desenvolvimentistas the poderá ser fatal.

- b) - Não perder de vista que a raça humana pode ter esperanças de ocupar a terra por um período tão longo que não podemos imaginar e que estamos educando para a vida, apesar do desafio da cibernética e do espaço cósmico. A principal mensagem da Geografia é de esperança para a humanidade e de responsabilidade para o indivíduo, pois estamos traçando planos e lançando bases para um futuro tão longo que mal podemos conceber.

2. - O B J E T I V O S

1. - Informações sôbre os recursos naturais do Brasil e do mundo em que vivemos.
2. - Conhecimento dos princípios, dos métodos e das técnicas aplicadas à Geografia.
3. - Informação dos aspectos mais importantes da economia brasileira e mundial.
4. - Aquisição de termos técnicos aplicados à Geografia.
5. - Capacidade de análise em interpretação de notícias, textos, dados estatísticos dos fatos

panorâmicos, e sobretudo dos diversos tipos de cartas geográficas.

6. - Conhecimento do meio físico-social e dos fatores e suas mutações.
7. - Conhecimento das técnicas de observação e das técnicas utilizadas na classificação dos fatos geográficos estudados.
8. - Conhecimento de técnicas de organização de trabalho de campo, de entrevistas e de questionários.
9. - Desenvolvimento de habilidade para o trabalho em grupo.
10. - Habilidade para o uso de mapas.
11. - Formação de hábitos de leitura e de pesquisa.
12. - Habilidade na seleção e no uso de aparelhagem de laboratório.
13. - Habilidade na interpretação de gravuras, cartazes, gráficos, etc.
14. - Habilidade na aplicação de métodos e técnicas científicas.
15. - Compreensão de que a Geografia capacita o homem a melhor compreender e solucionar problemas de zonas e regiões.
16. - Despertar o sentido do trabalho cooperativo, lealdade e justiça.

17. - Valorização do trabalho humano como dirigente da economia. ✓
18. - Avaliação criteriosa do papel da comunidade para o desenvolvimento do País.

REALIDADE GEOGRÁFICA BRASILEIRA (V ANO)

1. - A Bahia e o Brasil no mundo

- 1.1. - Posição geográfica da Bahia no território brasileiro.
- 1.2. - A Bahia e a realidade nordestina.
- 1.3. - O Brasil no mundo atual.
- 1.3.1. - O Brasil e a América Latina.
- 1.3.2. - O Brasil e o mundo tropical.
- 1.3.3. - O Brasil e as grandes organizações internacionais

2. - Quadro físico brasileiro

- 2.1. - Estrutura geológica e o relevo brasileiro.
- 2.2. - O litoral e seu aproveitamento econômico
- 2.3. - Climas:
- 2.3.1. - Introdução
- 2.3.2. - Fatores geográficos que influenciam os principais climas do Brasil.
- 2.3.3. - Tipos climáticos.

- 2.4. - Paisagens fitogeográficas e seu aproveitamento
- 2.5. - Hidrografia - Características das principais bacias.

3. - O Brasil humano

- 3.1. - A atual população brasileira
- 3.2. - Movimentos migratórios
- 3.3. - População rural e urbana
- 3.4. - Problemas de população brasileira

4. - O Brasil econômico

- 4.1. - A agricultura:
 - 4.1.1. - A grande e a pequena lavoura
 - 4.1.2. - Principais produtos agrícolas
 - 4.1.3. - Problemas da agricultura brasileira
- 4.2. - Pecuária - As grandes regiões agro-pastoris
- 4.3. - O extrativismo
- 4.4. - As indústrias brasileiras
 - 4.4.1. - A produção de energia
 - 4.4.2. - As indústrias de base
 - 4.4.3. - As indústrias de bem de consumo

- 4.4.4. - Principais centros industriais
- 4.4.5. - Principais problemas da industria brasileira
- 4.5. - O Comércio e a circulação
- 4.6. - Perspectivas de desenvolvimento nacional.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: Tempo previsto - 16 horas

I - UNIDADE

- Uso e interpretação de mapas
- Cálculos de latitude e longitude
- Confecção de mapas: do Brasil e da América
- Leitura e interpretação de textos enfocando problemas nacionais ou nosso relacionamento com outros povos.
- Confecção de murais mostrando a semelhança dos problemas brasileiros com os latino-americanos e tropicais em geral.

II - UNIDADE

- Excursão para identificação de rochas e interpretação das formas de relêvo.
- Confecção de album de gravuras sôbre paisagens brasileiras.
- Análise de gráficos acôrca da distribuição de temperaturas, chuvas etc.

- Visita, caso possível, a um posto meteorológico.
- Análise e confecção de mapas de clima e vegetação.
- Leitura e interpretação de texto
- Levantamento de vocabulário dos textos (particularmente de problemas geológicos e climáticos).
- Pesquisas:
 - a) Perspectivas do nosso litoral face às 200 milhas.
 - b) Como os rios servem ao homem.

III - UNIDADE

- Confecção de mapas sobre cidades.
- Leitura de cartas acerca da distribuição de população.
- Tentar confeccionar planta de cidade. *Com*
- Organização de murais sobre as cidades brasileiras
- Organização de um roteiro turístico da cidade. *—*
- Visita orientada à Agência de Estatística.
- Coleção de gravura de tipos humanos com possível análise de suas características. *—*
- Aplicação de questionários versando sobre problemas da comunidade.
- Sugestões para pesquisas:
 - a) O imigrante na população brasileira.
 - b) O retirante
 - c) Problemas do homem do campo

IV - UNIDADE

- Entrosamento com o professor de técnicas agrícolas a fim de serem traçados planos conjuntos sobre as atividades agrárias.
- Tentar organizar um pequeno mostruário sobre os produtos agrícolas da região.
- Visita orientada a uma fazenda modelo.
- Possível trabalho de campo sobre as atividades agrárias tradicionais.
- Palestra de agrônomo ou veterinário (solos ou rebanho da região).
- Visita orientada a uma indústria local
- Confecção de cartazes sobre as grandes usinas hidroelétricas do Brasil ressaltando o papel de Paulo Afonso.
- Leitura e interpretação de textos retirados de revistas ou jornais, tratando sobre o desenvolvimento nacional.
- Sugestões para pesquisa:
 - a) - A Petrobrás
 - b) - O CIA ✓
 - c) - A Transamazônica e a integração nacional.
 - d) - A Superintendência (SUDENE, SUDAM, SUDEPE, etc) e a integração no desenvolvimento nacional.
 - e) - Importância da CEPLAC para a região cacaujeira

B I B L I O G R A F I A

A) - PARA O ALUNO

1. - Márcio, Davi - Geografia do Brasil - 1º vol., 4ª edição. - Belo Horizonte, Editora Bernardo Alves. SA - 1971.
2. - Atlas Geográfico Escolar - FENAME - MEC - 1968
3. - Jornais, Revistas e publicações outras para consulta e pesquisa.

B) - PARA O PROFESSOR

1. - Furtado, Celso - Formação Econômica da A. Latina - R J - Cia Editores - 1969.
2. - Lambert, Jacques - América Latina - Cia Ed. Nacional - S.P. - 1969
3. - Lambert, Jacques - Os dois Brasis - INEP - 1959.
4. - Le Bret, J. - Drama do Século XX - Livraria duas cidades - S.P. - 1966.
5. - Andrade, M. C. - Paisagens e Problemas do Brasil - S.P. - Ed. Brasiliense - 1968.
6. - Azevedo, Aroldo de - O Brasil, a terra e o homem - As bases físicas - Cia Ed. Nacional 1964 - Vol. 1º.
7. - A Vida humana - S.P. - Cia Ed. Nacional - 1970 - Vol. II.
8. - Bernardes, N. - Geografia I - R.J. e S.P. - Liceu - 1969.
9. - Brasil - IBGE - CNG - Atlas Nacional do Brasil - 1966.
Brasil - Enciclopédia dos municípios brasileiros - R.J. - 1967 - Vol. 1/13.

- Brasil - IBGE - IBG - Novas paisagens do Brasil - R.J. - 1968.
10. - Guerra, A.T. - Dicionário geográfico e geomorfológico - IBGE - IBG- R.J. - 1969.
 11. - Mendes, J.G - Conheça o solo brasileiro - S.P. Ed. Poligono - 1969.
 12. - Joly, A. B. - Conheça a vegetação brasileira - S.P. Ed. Poligono - 1970.
 13. - Nonbeif, C. - Brasil.
 14. - Santos, M. - As cidades dos países subdesenvolvidos - Ed. Civilização R.S. - 1965.
 15. - Valver, D. - Geografia agrária do Brasil - 1º vol. CBPE - R. J. - 1964.
 16. - George, P. - Geografia econômica - Ed. Fundo de Cultura R.J. - 1964.
 17. - Magalhães, J. C. - A indústria brasileira e seus problemas - Curso de informações geográficas - R. J. - IBGE - CNG - 1964.

PERIÓDICOS

- Boletim bahiano de Geografia - Salvador - Seção regional da AGB.
- Boletim geográfico - R.J. - IBG.
- Mundo Econômico - S. P. - Fundação Goopercotia.
- Petrobrás, RH - Petróleo Brasileiro - SA.
- Revista brasileira e Geografia - IBG - R.J.

2ª Série - (VI ANO)

AS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS

1. - Introdução do estudo regional do Brasil:

- 1.1. - Princípios básicos de Geografia;
- 1.2. - Região Natural: princípios que fixam o conceito de região natural.
- 1.3. - Evolução do conceito de região.
- 1.4. - Divisões Políticas.
- 1.5. - Histórico das regiões brasileiras.
- 1.6. - Nova divisão regional do Brasil.

2. - C Novo Nordeste:

- 2.1. - Quadro físico nordestino.
 - 2.1.1. - Podiplanos e chapadas.
 - 2.1.2. - Hidrografia.
 - 2.1.3. - O clima - seus contrastes, reflexos na vegetação, na aclimação, na pecuária -
ria, etc.
- 2.2. - População rural e urbana.
- 2.3. - A agricultura e seus problemas.
 - 2.3.1. - A agricultura no Meio-Norte
 - 2.3.2. - O Sertão e seus produtos de subsistência.

- 2.3.3. - A tradição canavieira.
 - 2.3.4. - O cacau.
 - 2.4. - O extrativismo vegetal, o babaçú e a carnaúba.
 - 2.5. - A pesca tradicional e os incentivos da SUDEPE.
 - 2.6. - Riquezas minerais: o petróleo, o sal marinho, o chumbo, o cobre etc.
 - 2.7. - A industrialização Nordestina:
 - 2.7.1. - Energia: Paulo Afonso, Bôa Esperança e Gás Natural.
 - 2.7.2. - O Centro Industrial de Aratú e demais Centros Industriais.
 - 2.8. - Os transportes.
 - 2.9. - Órgãos que dinamizam o Nordeste: SUDENE, SUVALE, COHEDE, CEPLAC e outros.
3. - O Sudeste e o Sul - estudo comparativo:
- 3.1. - Apresentação e quadro natural.
 - 3.2. - O Clima Tropical e sub-tropical - sua influência na cobertura vegetal, nas culturas e na alimentação.
 - 3.3. - Seu povo - modos de vida - sua cultura - a influência do imigrante.
 - 3.4. - O circuito: produção, circulação, industrialização, comércio.
 - 3.5. - Distribuição de população e quadro urbano.
 - 3.6. - O Sudeste - sustentáculo da economia nacional.
4. - Brasil além Tordesilhas - Estudo comparativo das regiões Norte e Centro-Oeste:

- 4.1. - Apresentação e quadro natural.
- 4.2. - A bacia Amazônica
- 4.3. - O pantanal.
- 4.4. - Ocupação humana:
 - 4.4.1. - Distribuição da população.
 - 4.4.2. - Problemas que enfrenta.
 - 4.4.3. - Habitação e Alimentação.
 - 4.4.4. - A importância de Brasília-Belem e Manaus para as regiões.
- 4.5. - O extrativismo - vegetal, animal e mineral.
- 4.6. - A criação do gado - os campos do Pantanal, de Marajó, de Roraima e os cerrados.
- 4.7. - A agricultura.
 - 4.7.1. - Os problemas aí encontrados.
 - 4.7.2. - Cultura de subsistência.
- 4.8. - As grandes metas da integração:
 - 4.8.1. - O papel da Transamazônica, de Belém-Brasília, Cuiabá-Santarém e outras.
 - 4.8.2. - A atuação da SUDAM, SUFRAMA e SUDECO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- I - UNIDADE - (tempo previsto - 16 horas):
 - confecção de mapas do Brasil (Mapa político e de divisão regional).

- Conferência sobre Divisão Regional do Brasil;
- Projeção de "slides" sobre paisagens do Brasil;
- Utilização de dados estatísticos.
- Pesquisa: Nossas fronteiras.

II - UNIDADE - tempo previsto - 16 horas)

- Uso do Atlas no sentido de bem situar o Nordeste;
- Programar uma excursão para identificação dos elementos de paisagem natural;
- Seminário sobre os problemas de população;
- Visita orientada a uma feira livre, no sentido de fazer observações de cunho sócio-econômico;
- organização de uma exposição de produtos de artesanato nordestino;
- Pesquisa: A atuação da SUDENE;
O CIA repete São Paulo;
A importância de Paulo Afonso.

III - UNIDADE - (tempo previsto de 16 horas)

- utilização de gravuras ou "slides", com o fim de fazer um estudo comparativo das paisagens do Sul e do Nordeste;
- Palestra de um agrônomo sobre o desenvolvimento da agricultura no Sul e Sudeste;

- Estudo comparativo: O papel do imigrante e do nordestino na população do Sul e Sudeste.
- Organização de cartazes sobre as grandes cidades; ✓
- Organização de mural acerca das grandes usinas hidrelétricas;
- Trabalho com texto: As riquezas minerais de Minas Gerais
- Pesquisas: - O parque industrial Paulista;
 - A política cafeeira.

IV - UNIDADE - (tempo previsto de 16 horas)

- Análise de gravuras sobre o quadro natural;
- Confecção de mapa do Rio Amazonas;
- Estudo orientado: como vive o índio nesse ambiente;
- Trabalho de grupo - Os problemas do homem nesse mundo esquecido;
- Estudo dirigido: a ação do CAN entre núcleos distantes;
- Organização de mural sobre os campos de criação;
- Pesquisa: - A Transamazônica e a integração Nacional;
 - Os minerais das regiões;
 - Grandes projetos de valorização regional.

BIBLIOGRAFIA

A - Para o aluno

1. - Márcio, David- Geografia do Brasil (Regional) 2º volume - 4ª edição - Ed. Bernardo Álvares - B. H. - 1971.
2. - Atlas Geográfico Escolar - FENAME - MEC - 1968.
3. - Publicações variadas para consulta e pesquisas.

PARA O PROFESSOR

1. - Brasil - IBGE - CNG - "Coleção grandes regiões" - Geografia do Brasil, Biblioteca Geográfica Brasileira - vários volumes - Publicados R.J. a partir de 1959.
2. - Carvalho, D. e Castro, T. - Leituras geográficas - Biblioteca Geográfica Brasileira - IBGE - IBG - 1965.
3. - Andrade, M. C. - O homem e a Terra do Nordeste - S.P. - Ed. Brasiliense - 1964.
4. - Paisagens e problemas do Brasil - 1969 - S.P. - Ed. Brasiliense.
5. - Bernardes, N. - Geografia II - R. J. - S. P. - Ed. Liceu - 1970.
6. - Brasil - IBGE - IBG - Novas Paisagens do Brasil - R.J. - 1968.

Vide periódicos na 1ª bibliografia.

3ª Série (VIIANO)

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

1. - Visão panorâmica do mundo

- 1.1. - As coordenadas geográficas - latitude e longitude;
- 1.2. - As terras emersas e imersas;
 - 1.2.1. - Estudo comparativo dos continentes;
 - 1.2.2. - Estudo comparativo dos oceanos e mares;
- 1.3. - Características do mundo desenvolvido e subdesenvolvido;
- 1.4. - A Terra é muito desigualmente explorada;
- 1.5. - Os grupos humanos e sua problemática - A ONU e a OEA.

2. - Regiões intertropicais:

- 2.1. - Localização e limites;
- 2.2. - Quadros naturais;
- 2.3. - Distribuição de população e seus problemas;
- 2.4. - Atividades agro-pastoris;
- 2.5. - As tentativas para o desenvolvimento;
- 2.6. - Os problemas das atividades de mineração;
- 2.7. - Comércio Internacional: os produtos tropicais face aos produtos acabados das re -

giões temperadas;

2.8. - As relações do Brasil com o Mundo Tropical.

3. - As regiões Temperadas:

3.1. - Situação e limites;

3.2. - Quadros naturais;

3.3. - Distribuição de população;

3.4. - O desenvolvimento urbano;

3.5. - A organização econômica do espaço e a agro-pecuária;

3.6. - Indústria de competição:

3.6.1. - Energia básica;

3.6.2. - Localização das indústrias;

3.7. - O comércio:

3.7.1. - Os grandes mercados;

3.7.2. - Relações comerciais.

3.8. - Os sistemas econômicos;

3.9. - As grandes potências.

4. - As Regiões Frias

4.1. - Seus domínios;

- 4.2. - Região Ártica: quadro natural, seu povo e seus costumes;
- 4.3. - A Antártida: quadro natural, pesquisas científicas;
- 4.4. - Exploradores;
- 4.5. - A pesca.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

I - UNIDADE

- Teste de sondagem para verificar a visão dos problemas mundiais;
- Cálculos de latitude e longitude;
- Trabalho com texto: As causas do subdesenvolvimento;
- Confecção de Mapa-Mundi;
- Treinamento com Mapa-Mundi - localização dos continentes e oceanos;
- Pesquisa: - Participação do Brasil nas organizações internacionais;
 - Como tornar a terra mais produtiva.

II - UNIDADE - (Tempo previsto - 24 horas).

- Utilização do Planisfério na situação de zona intersticial;
- Estudo comparativo entre quadros naturais de faixa intersticial nos diversos continentes
- Estudo orientado: O "porque" dos oásis e dos desertos;

- Estudo comparativo do Nordeste Brasileiro com os desertos Africanos;
- Trabalho de grupo: Os problemas do homem no mundo tropical;
- Estudo dirigido: As "Plantations" e o comércio internacional.
- Pesquisa: - O Brasil no mundo tropical.
 - A vida na Ásia Monçônica.

III - UNIDADE - (Tempo previsto - 24 horas).

- utilização do planisfério na localização das zonas temperadas;
- Comparar as duas zonas temperadas;
- Novas maneiras de utilizar os rios: comparar o Reno, o Mississipe, o Danúbio, com os rios das regiões equatoriais;
- O estudo das diferenciações vegetais: comparar a floresta temperada com a floresta tropical;
- Estudo comparativo da distribuição da população nas zonas temperadas com a tropical;
- Seminário: - Aspectos culturais e econômicos de regiões como a Renana, Nordeste dos EUA, do Prata, da Austrália etc.
- Estudo orientado: - As grandes regiões da URSS;
- Programar uma viagem simulada pelos grandes centros das zonas temperadas;
- Visita a agências de viagem e de turismo;
- Pesquisa: - A agricultura Americana e a Soviética.
 - O desafio Japonês.

IV - UNIDADE

- Localização das regiões frias;
- Comparar as regiões polares;
- A tundra Canadense e a Tundra Siberiana;
- Estudo orientado: O homem na região Ártica;
- Organização de cartazes sobre a fauna das regiões polares;
- Trabalho com texto;
- Missões científicas nas regiões polares;
- Pesquisa: - O Futuro das regiões Polares.

BIBLIOGRAFIA

A - Para o aluno

- 1 - Márcio, David - O Mundo Atual - B.H. - Ed. Bernardo Álvares - 3ª edição - 1971.
- 2 - Atlas Geográfico Escolar - FENANE - MEC. - 1968;
- 3 - Publicações variadas para consulta e pesquisas (ter sempre a disposição na biblioteca ambiente, livros didáticos, coleções, revistas de divulgação científica, jornais, para o enriquecimento dos trabalhos práticos).

B - Para o professor

- 1 - Lacoste, Yves - Geografia do subdesenvolvimento - Dif. Européia do Livro - Ed. da Universidade de São Paulo - S. P. - 1966.
- 2 - George, Pierre - Geografia Industrial do mundo - Saber atual - Difusão Européia

do Livro - 1963.

- 3 - Panorama do Mundo atual - Difusão Européia do Livro - Ed. da Universidade de São Paulo - São Paulo - 1966.
- 4 - Geografia da URSS - saber atual - D. E. L. - 1970.
- 5 - Carvalho, Delgado de - Terezinha de Castro - Atlas de Relações Internacionais CIG - IBGE - Rio de Janeiro.
- 6 - Lebret, L. J. - O drama do século XX - Livraria Duas Cidades - São Paulo-1966.
- 7 - Cunil, Pedro - A América Andina - Dif. Européia do Livro - São Paulo - 1968.
- 8 - Lambert, Jacques - América Latina - Cia Ed. Nacional - Ed. da Universidade de São Paulo - 1969.
- 9 - Barrero, Levi - Viajemos por el mundo - Publicaciones Cultural S/A;
Viajemos por América - Publicaciones Cultura S/A.
- 10 - Schreiber, J. J. S. - O Desafio Americano - Ed. Expressão e Cultura - R.J.
- 11 - Derruan, Max - O Japão - Difusão Européia do Livro - São Paulo - 1970.
- 12 - Deniau, J. F. - O Mercado Comum - Difusão Européia do Livro - São Paulo-1967 -
Cel. Saber Atual.
- 13 - Almanaque Mundial de Seleções - Ed. Ipiranga - 1970.
- 14 - Coleção da Revista Georama.

4ª Série (VIII ANO)

O HOMEM E SUAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

1. - O Homem sobre a Terra:

1.1. - Os grupos humanos;

1.2. - A atual população mundial;

1.2.1. - Crescimento da população mundial;

1.2.2. - Distribuição - as grandes concentrações mundiais e as fracamente povoadas.

1.2.3. - Movimentos migratórios;

1.2.4. - Composição da população mundial.

1.3. - Os principais problemas da população mundial:

1.3.1. - A Explosão demográfica e suas conseqüências;

1.3.2. - O Subdesenvolvimento.

2. - O Extrativismo:

2.1. - O Extrativismo vegetal:

2.1.1. - A extração de madeira: estudo comparativo entre a extração de madeira na Europa, Canadá e Sibéria e a extração nas florestas tropicais.

2.1.2. - As riquezas florestais brasileiras;

- 2.1.3. - O Reflorestamento.
- 2.2. - O Extrativismo animal:
 - 2.2.1. - Características e importância;
 - 2.2.2. - As atividades pesqueiras: principais zonas pesqueiras do mundo, países que mais se destacam nessa atividade, características e importância.
- 2.3. - O Extrativismo Mineral:
 - 2.3.1. - A produção de minerais para as indústrias de base - o ferro, o carvão, o manganês e o petróleo;
 - 2.3.2. - Outros minerais.
- 3. - As atividades Agro-pastoris:
 - 3.1. - A agricultura Subdesenvolvida:
 - 3.1.1. - A agricultura de Subsistência;
 - 3.1.2. - Os métodos empíricos;
 - 3.1.3. - Produtividade e características;
 - 3.1.4. - Principais áreas - Localização.
 - 3.2. - A agricultura mecanizada:
 - 3.2.1. - As técnicas Agrícolas;
 - 3.2.2. - Características e produtividade;
 - 3.2.3. - As mais importantes áreas agrícolas do mundo.
 - 3.3. - Principais produtos agrícolas das regiões temperadas e do mundo tropical:

3.4. - A pecuária Extensiva e Intensiva, Características, Importância econômica e principais zonas de produção.

4. - As Atividades Industriais:

- 4.1. - A produção de energia;
- 4.2. - A produção de matéria prima;
- 4.3. - A circulação dos produtos: transportes e comércio;
- 4.4. - Características e importância das atividades industriais;
- 4.5. - Principais complexos industriais do mundo;
- 4.6. - Os países mais industrializados;
- 4.7. - A produção industrial.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

i - UNIDADE - (Tempo previsto 16 horas).

- Geografia humana: conceito e divisão.
- Trabalho de grupo: o "porque" do crescimento acelerado da população mundial.
- Seminário: Os problemas da população mundial.
- Trabalho cartográfico: - Concentrações e vazios demográficos.
- Construção e interpretação de gráficos.
- Pesquisa: - Causas do êxodo rural.

II - UNIDADE - Tempo previsto 16 horas)

- Visita orientada a um parque florestal (valor do reflorestamento).
- Debate - o valor do reflorestamento.
- Projeções de Slides sobre as grandes paisagens vegetais.
- Debate: - O valor da matéria-prima.
- Aplicação de questionários: - Homens ligados as atividades extrativas. (acesso aos mercados, mão de obra, preservação das riquezas extrativas).
- Confecção de mapas mostrando as principais jazidas minerais.
- Organização de uma feira de conhecimentos - produtos extrativos.
- Pesquisa: - Os oceanos e a alimentação mundial.

III - UNIDADE - (Tempo previsto 16 horas)

- Debate: - O valor das atividades agro-pastoris.
- Seminário: - Os grandes problemas da Agricultura.
- Estudo orientado: - A TAO frente aos problemas agrícolas.
- Aula prática: - Conservação dos solos (auxilio dos professores de técnicas agrícolas.
- Organização de cartazes sobre as técnicas agrícolas.
- Identificação, com auxílio de Atlas, das mais importantes área agro-pastoris do mundo.
- Excursão a área rural: - análise do uso da terra, regido de propriedades, mão

- de-obra, preservação dos solos, máquinas e equipamentos.
- Pesquisas: - Comparar a rizicultura brasileira e asiática.

IV - UNIDADE - (Tempo previsto 16 horas)

- Identificação das grandes áreas industrializadas do mundo.
- Organização de murais sobre os diferentes tipos de indústrias.
- Mapeamento da área industrial da cidade.
- Visita às principais fábricas da cidade, posterior apresentação do relatório constando observações sobre: localização, energia, mão-de-obra, área de influência.
- Palestra de engenheiro abordando problemas industriais.
- Pesquisa: - Nossas fontes de energia face aos recursos energéticos mundiais.

OBSERVAÇÃO - Os professores de Artes Industriais deverão ser solicitados a participar de tôdas as atividades da presente unidade, em particular nas excursões às fábricas.

BIBLIOGRAFIA

A - Para o aluno

- 1 - Márcio, David - O Mundo Atual - Editora Bernardo Álvares - 3ª edição - 1971 - B;H.
- 2 - Azevêdo, Aroldo de - O Mundo em que vivemos - Companhia Editora Nacional - 1965 - São Paulo.
- 3 - Carvalho, Delgado de e Therezinha de Castro - Geografia Humana Política e Econômica - Editora Conselho Nacional de Geografia - 1967 - Rio de Janeiro.

4 - Publicações diversas para consultas e pesquisas

5 - Para o professor

- 1 - Zelinsky, Wilbur - Introdução à Geografia da População - Zahar Editores - 1969 - Rio de Janeiro - GB.
- 2 - Derruau, Max - Tratado de Geografia Humana - Editorial Vicens - Vives - 1964 - Barcelona - Espanha.
- 3 - George, Pierre -
 - 3.1. - Geografia Humana - Ed. Fundo de Cultura - 1964 - R. de Janeiro - GB.
 - 3.2. - Geografia Econômica - Ed. Fundo de Cultura - 1964 - R. de Janeiro - GB.
 - 3.3. - Os grandes mercados do mundo - Coleção Saber Atual - Difusão Européia do Livro - 1965 - São Paulo - Capital.
 - 3.4. - Geografia Industrial do mundo - Coleção Saber Atual - Difusão Européia do Livro - 1965 - São Paulo - Capital.
 - 3.5. - Geografia do Consumo - Coleção Saber Atual - Difusão Européia do Livro - São Paulo - 1965.
 - 3.6. - George, Pierre e outros - A Geografia Ativa - Difusão Européia do Livro - Editora da Universidade de São Paulo - 1966.
- 4 - Pounds, N.J.G. - Geografia de Ferro e de Aço - Zahar Editores - 1966 - Rio de Janeiro.
- 5 - Manuners, Gerald - Geografia da Energia - Zahar Editores - 1967.
- 6 - Doumenge, François - Geografia dos Mares - Difusão Européia do Livro - 1967 - São Paulo - Capital.

- 7 - Galbrath, Jons Keneth - O novo Estado Industrial - Editôra Civilização Brasileira -
1968 - Rio de Janeiro - GB.
- 8 - Lebret, L. J. - O Drama do Século XX - Livraria Duas Cidades - 1962 - Rio de Janei-
ro - GB.

LINHA PROGRAMÁTICA DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA A ESCOLA FUNDAMENTAL (1a. a 8a.) e Ginásios Polivalentes(5a.a 8a. série).

Síntese

Nas unidades que serão abrangidas pelas oito séries da Escola Fundamental e de 5a. a 8a. série pelos Ginásios Polivalentes, o objetivo central foi proporcionar aos alunos oportunidade para a formação de atitude científica, com o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade inventiva, através do uso correto do Método Científico.

Dependerá do preparo do professor (tanto em relação ao conteúdo como ao devido preparo e tratamento pedagógico do mesmo) para que os resultados do Método Científico sejam realmente obtidos, tais como: o surgimento do interesse e amor à ciência, com o conseqüente desdobramento de vocações juvenis. A sua negação e o sucumbimento de interesses potenciais dos alunos poderá acontecer pela ação esterilizando do Método Científico não devidamente aplicado, ou pela aplicação de métodos como da memorização, da recitação, e outros.

Tendo em vista que o campo da Ciência é vastíssimo e em expansão constante, procurou-se selecionar apenas conteúdos que nos pareceram básicos e adequados a uma iniciação científica, e que servissem realmente aos objetivos propostos. Evitou-se a subdivisão das áreas, tomando-se os conteúdos de Geociências, Biologia e Físico-Química de modo que se complementassem e se integrassem de acordo com as seguintes idéias fundamentais:

- A Natureza é um grande sistema.
- Todos os elementos da Natureza atuam na manutenção do equilíbrio do sistema.
- Existe uma relação de dependência (em maior ou menor grau) entre todos os elementos que compõe o sistema.
- A Natureza sofre processo contínuo de transformação. Este processo se realiza em duas dimensões - Espaço e Tempo.
- O processo pode ser modificado conscientemente pelo Homem - ser mais evoluído do sistema.
- O Homem é atualmente responsável pela manutenção do equilíbrio do sistema.
- A Terra integra um sistema mais amplo - Sistema Solar - que está em equilíbrio com o grande sistema - UNIVERSO.

Os conteúdos selecionados para os oito anos aparecem dispostos no programa de maneira cíclica, já que os temas abordados nas

primeiras séries voltam a ser tratados mais tarde, com novo enfoque, ampliados e aprofundados. Uma breve adaptação prévia permitirá aos alunos que ingressarem na 5a. série de imediato, seguindo normalmente o curso.

As unidades formam um todo contínuo. A seriação aqui apresentada é uma sugestão. No caso de não se concluir em uma série os conteúdos que o programa aí localizou, estes deverão ser concluídos na seguinte, para que não se perca a seqüência. Da mesma forma, tendo-se concluído em uma série as unidades sugeridas para ela, poder-se-á avançar para a abordagem da que lhe segue.

Na 1a. série, as unidades foram selecionadas com a intenção de dar ampla oportunidade observação, identificação e constatação das coisas e seres do meio ambiente, a par da localização da criança nêsse meio. Unidade:

- Filhotes de animais; A criança e a saúde-Luz e Sombra - Terra e Sol-Estudo do tempo.

A 2a. série, como continuação natural da 1a., focaliza o dinamismo do meio ambiente. Dá-se oportunidade para o reconhecimento dos fatores que influem no clima, do modo como as variações climáticas se fazem sentir no ambiente, e em particular nas plantas. Oportuniza-se ainda o reconhecimento de propriedades elementares da matéria, solicitada logo a seguir na observação dos vegetais. Unidades:

- Temperatura-Condições atmosféricas da minha comunidade - Algumas propriedades da matéria-As plantas e as estações.

A 3a. série visa sistematizar as observações e experiências realizadas nas séries anteriores, identificando e classificando componentes do meio: fôrças, a matéria inerte e a matéria viva, enquanto oportuniza a investigação mais detalhada dêstes elementos. Unidades:

- O ar que respiramos-A água na natureza-Outras propriedades da matéria-Princípios de separação de misturas-Magnetos e baterias-Agrupamentos-Sêres vivos.

As unidades selecionadas para a 4a. série proporcionarão ao aluno oportunidade para que estabeleça relações entre componentes do Sistema da Natureza (massa e volume, calor e modificações da matéria, movimento e som, movimento e estações, estrutura anatômica e funções) levando-o a uma primeira compreensão do todo, dinâmico e integrado no Sistema Solar. Unidades:

- Balanças-Movimento -Terra, Sol, Lua e Estações-Calor-Iniciação ao estudo do corpo humano-Som.

A caracterização do ambiente físico, das suas interrelações com os seres vivos e dos elementos e processos que o compõem, constitui a idéia central do conjunto de unidades selecionadas para a 5a. série. Propõe-se o programa fornecer subsídios para uma conscientização de responsabilidade do homem para com o ambiente comum dos seres vivos. Unidades:

- Estados de agregação da matéria-Atmosfera e clima-Fenômenos físicos e químicos-Processos geológicos-Constituição dos seres vivos.

O objetivo do conjunto de unidades que compõe a 6a. série é possibilitar o estudo comparado de vegetais e animais, bem como o de fatores físicos do meio ambiente, os quais são vistos com mais detalhe nas duas últimas unidades. Dar-se-á idéia do aproveitamento que o homem pode fazer desses conhecimentos. Espera-se que os conteúdos assim selecionados, complementando os da série anterior, levem o estudante a valorizar a Natureza. Unidades:

- Processos vitais das plantas-A vida dos animais-Luz e calor-Fôrças em equilíbrio.

O conjunto de unidades para a 7a. série foi escolhido com o intuito de oportunizar ao aluno, através do estudo da fisiologia humana, a formação da atitude de responsabilidade para com a saúde pessoal e do próximo, e em Evolução e Ecologia, a compreensão mais profunda de leis naturais. Princípios físicos aplicados à fisiologia (máquinas: locomoção, fluidos: circulação) exemplificam a integração total do homem no Sistema da Natureza. Unidades:

- Estudo dos fluidos-Processos vitais do ser humano-Continuidade da vida e Evolução-Ecologia.

O conjunto de unidades para a 8a. série visa levar o aluno a reconhecer e valorizar as imensas possibilidades da aplicação do conhecimento científico na indústria e na tecnologia. Unidades:

- Sistemas materiais-Teoria atômica-molecular-Substâncias comuns na vida cotidiana-Movimento molecular-Calor-Magnetismo e eletricidade-Medidas de pequenos e grandes intervalos de tempo e de pequenas e grandes distâncias-O Universo.

O programa apresenta-se dividido em duas colunas: à direita, os conteúdos programáticos; à esquerda, os conceitos básicos mínimos que deverão ser emitidos pelos alunos, a fim de que possa o professor realmente avaliar à medida em que houve o crescimento de seus alunos, no sentido horizontal (seqüencial) e no vertical (profundidade do conhecimento específico em foco) determinadas pelas diversas situações de classe planejadas operacionalmente pelo professor.

As atividades sugeridas em todo o programa (final de cada conjunto de unidades) foram escolhidas com a finalidade de possibilitar atingir os objetivos específicos operacionalmente definidos, em cada série e o objetivo geral de formação da atitude científica através da redescoberta.

O estudo de Ciências não é algo à parte dos demais interesses e atividades na vida escolar dos estudantes. Seu método de estudo é muito semelhante ao usado na exploração de qualquer interesse. E é através de um estudo motivado nos variados campos da Ciência que esperamos satisfazer a curiosidade natural das crianças, mantê-la e estimulá-la nos adolescentes, ampliando seu interesse no mundo em que vivem.

Devido a isto consideramos a formulação dos objetivos, da seleção dos conteúdos programáticos e da apresentação das sugestões de atividades como uma iniciação a um estudo que necessita de experimentação real em salas de aula, com o devido acompanhamento sistemático, feito por elementos credenciados e especialistas, a fim de que a sugestão desta linha programática possa ser constantemente reestruturada e reformulada como todo e qualquer planejamento feito em bases científicas.